

Especialidade: Patologista

Prof.Dr. Raymundo Soares de Azevedo Neto
Departamento de Patologia da FMUSP

A termo “patologia”, a partir da definição encontrada em dicionários de uso corrente em nosso país, traduz idéias que vão de “ciência que estuda a origem, os sintomas e a natureza das doenças”, passando por “especialidade médica que estuda as doenças e as alterações que estas provocam no organismo”, até mesmo com a conotação de “qualquer desvio anatômico e/ou fisiológico, em relação à normalidade, que constitua uma doença ou caracterize determinada doença”, e por extensão de sentido “desvio em relação ao que é próprio ou adequado ou ao que é considerado como estado normal de uma coisa inanimada ou imaterial”¹.

Evidentemente todas as definições são adequadas, mas não conseguem dar conta de descrever o “Patologista”, que na verdade é uma denominação para dois especialistas diferentes da carreira médica: o Anátomo-patologista e o Patologista Clínico.

Há na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) o Departamento de Patologia que organiza e oferece Programas de Residência Médica para cada uma destas especialidades, que serão descritas mais adiante.

Antes porém, vale a pena mencionar que durante o curso de graduação em medicina e muitas carreiras da área de assistência à saúde (enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, odontologia, terapia ocupacional, veterinária, entre outras) as disciplinas ministradas pelos patologistas ocupam uma importante fração do tempo de todo o curso, especialmente a partir do segundo ano.

Isto se deve ao fato da Patologia integrar conceitos provenientes das áreas básicas com aqueles das áreas clínico-cirúrgicas. Em outras palavras, os conteúdos aprendidos pelos estudantes nas disciplinas de anatomia, bioquímica, biologia molecular, histologia, fisiologia, microbiologia, imunologia, parasitologia (disciplinas chamadas de *básicas*)², são aplicados ao estudo das doenças que levam os pacientes aos consultórios e centros de atendimento em busca de tratamento. Espera-se que o

¹ Considera-se impróprio usar a palavra “patologia” como sinônimo de “doença”, apesar de ser comum este uso errôneo deste termo.

² Discute-se hoje em dia a inclusão de disciplinas das áreas de humanidades entre as capacidades **básicas** a serem aprendidas pelos estudantes de medicina; no entanto, considerando o contexto da Patologia, indicou-se no texto as disciplinas oriundas das áreas básicas mais características do conhecimento da biologia humana e animal.

bom profissional seja capaz de compreender o que o paciente está dizendo³, traduzindo para o conhecimento tipicamente ministrado em Patologia, o que permitirá o levantamento de hipóteses diagnósticas adequadas e conseqüentemente a uma condução do caso clínico ou cirúrgico para a proposição de opções terapêuticas apropriadas para aquele paciente.

Na FMUSP, o Departamento de Patologia oferece muitas disciplinas nucleares do currículo (obrigatórias para todos os alunos de medicina) e disciplinas complementares ou optativas (de opção individual para cada aluno). Você pode visitar a página <http://www.usp.br/fm/departamento/patologia> para obter mais detalhes sobre estas disciplinas e outras atividades departamentais, ou se preferir, em <http://www.usp.br/fm/grad-posgrad/graduacao> onde encontrará toda a grade curricular na página da Comissão de Graduação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, incluindo as cadeiras básicas, clínicas, cirúrgicas e os estágios de internato.

Depois desta breve introdução, podemos mostrar um pouco das especialidades que os médicos “Patologistas” exercem no seu dia-a-dia.

O Anátomo-patologista

Este especialista é muitas vezes lembrado como aquele médico que faz as necrópsias⁴, também chamadas de autópsias⁵. As necrópsias fazem parte da rotina de alguns anátomo-patologistas, especialmente aqueles que trabalham em Serviço de Verificação de Óbitos (SVO), como o SVO da Capital, localizado aqui na FMUSP e dirigido por professores do Departamento de Patologia, onde também fazem estágio nossos residentes de Anatomia Patológica.

No entanto, o anátomo-patologista com mais frequência desenvolve sua rotina de trabalho num laboratório que recebe fragmentos de órgãos retirados de pessoas vivas, e por isso chamado de biópsia. Estes pequenos pedaços sofrem um processamento técnico, produzindo um pequeno bloco de parafina ao final, e são

³ É aqui que entra aquela “capacidade básica” do profissional de saúde, comentada na nota de rodapé anterior: a capacidade de relacionar-se com outras pessoas, de ouvi-las a ponto de entender o que precisam para poder ajudá-las. Esta é uma habilidade a ser aprendida também durante o tempo de faculdade.

⁴ De fato o anátomo-patologista realiza necrópsias, mas aquele que é lembrado mais comumente por este tipo de exame é o médico legista, habilitado também neste campo mas com uma especialidade diferente: a Medicina Legal.

⁵ Faça um exercício: pegue o dicionário, veja o significado de autópsia e decida se a palavra necrópsia não é mais apropriada.

cortados em microfatias, as quais são colocadas numa lâmina de vidro para serem coradas (coloridas) com diferentes soluções de substâncias corantes, específicas para visualizar ao microscópio óptico estruturas dos tecidos (histologia) e das diferentes células (citologia) que os compõe, determinando se existem alterações presentes que permitam um diagnóstico etiopatológico.

Em outras palavras, o anátomo-patologista analisa as alterações provocadas pela doença nos órgãos afetados e com isso define ou confirma que doença tem o paciente, estabelecendo um diagnóstico e indicando muitas vezes qual o estágio atual daquela doença, e também colaborando com a decisão a ser tomada pelos médicos de especialidades clínicas e cirúrgicas.

Algumas vezes o anátomo-patologista trabalha junto da equipe que está operando o paciente, e a partir de uma biópsia durante o ato cirúrgico, indica o diagnóstico e permite que o cirurgião realize uma intervenção mais apropriada. Nestes casos o patologista utiliza uma técnica de congelação do material biopsiado para obter as microfatias do fragmento retirado do órgão operado e olhá-las ao microscópio.

Você já deve estar percebendo que o anátomo-patologista não atende diretamente o paciente, e sim trabalha em conexão com outros médicos, auxiliando o diagnóstico mais específico das doenças. De fato, o anátomo-patologista dispõe o maior tempo de sua atuação profissional no laboratório junto ao microscópio, e uma outra parte de sua atividade diária no contato com médicos assistentes discutindo casos ou detalhando os resultados da análise de biópsias.

A Anatomia Patológica tem crescido como especialidade médica em função da necessidade de diagnósticos mais específicos para o planejamento de quimioterapias usadas no tratamento de tumores, por exemplo, pois a combinação de drogas para o tratamento de uma neoplasia depende do tipo de célula tumoral encontrada. A demanda por patologistas tem aumentado e as oportunidades de emprego são adequadas para esta especialidade.

Para ser um especialista em Anatomia Patológica, o médico recém-formado deverá se candidatar a um dos programas de residência credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica – CNRM do Ministério da Educação (<http://www.mec.gov.br/Sesu/residencia/default.shtm>), e uma vez aprovado em um destes concursos, realizará um estágio em serviço com 3 anos de duração. Ao final deste período, o médico estará apto a exercer a especialidade, sendo-lhe conferido o título de especialista na área. Nosso programa de residência em Anatomia Patológica é

realizado no Serviço de Verificação de Óbitos da Capital (USP) e na Divisão de Anatomia Patológica do Hospital das Clínicas da FMUSP, ambos dirigidos por professores de nosso Departamento de Patologia da FMUSP.

A Sociedade Brasileira de Patologia (<http://www.sbp.org.br/home.html>) organiza e ministra o exame para obtenção do título de especialista, e também está discutindo a introdução da revalidação deste título de especialista periodicamente, bem como a avaliação de programas de residência médica como parte de sua atribuição como entidade que representa a especialidade no país junto à Associação Médica Brasileira.

O Patologista Clínico

A Patologia Clínica é uma especialidade médica cada vez mais ampla e complexa, que conta com a colaboração crescente de diferentes profissionais da área de laboratório de análises (farmacêuticos e bioquímicos, biomédicos, biólogos, químicos, entre outros). Também chamada mais recentemente de Medicina Laboratorial, esta especialidade pode ser definida como a área médica que conduz e interpreta testes laboratoriais aplicando técnicas químicas, físicas, físico-químicas, biológicas e morfológicas em pacientes, ou mais frequentemente em materiais biológicos retirados de pacientes, tendo como objetivos principais diagnosticar ou afastar doenças, estabelecer o estágio de uma doença, colaborar para a indicação de prognóstico, acompanhar as repercussões da terapêutica ou verificar a presença de fatores de risco para agravos à saúde humana.

Compõem o quadro de subespecialidades desta área médica os seguintes campos diagnósticos e de pesquisa: citologia, hematologia, bioquímica, genética, imunologia, sorologia, endocrinologia, dosagem de fármacos, marcadores tumorais, radioensaios, informática, líquido cefalorraquidiano, micologia, parasitologia, bacteriologia, virologia, enzimologia, laboratório forense, biologia molecular, gestão e administração laboratorial.

Por esta lista, dá para perceber que a atividade do laboratório médico é bastante variada, incluindo técnicas de análise manual e automatizada, que utilizam uma imensa variedade de instrumentos e conceitos advindos da pesquisa em ciências biológicas como também em ciências exatas.

O Patologista Clínico desempenha um papel voltado tanto para a relação com clínicos e cirurgiões, como consultor destes médicos, quanto atividades de bancada ou análise propriamente dita. Os resultados de um laboratório clínico equivalem a laudos diagnósticos e é preciso verificar sua consistência antes de fazer a liberação para uso clínico porque aqueles resultados vão definir na maioria das vezes uma conduta pelo médico que os solicitou.

Para se tornar um especialista em Patologia Clínica, o médico recém-formado também deve ingressar em programa de residência médica credenciado pela CNRM. Antes de iniciar seu treinamento especializado nesta área, o médico cumpre 1 ano de estágio em Clínica Médica como pré-requisito, obtendo uma formação clínica mais completa do que aquela obtida ao longo da graduação. Durante este estágio clínico, o médico irá aprofundar seu conhecimento e sua prática especialmente em emergências (pronto-socorro e terapia intensiva) e em enfermaria de especialidades clínicas. O período de treinamento na Residência de Patologia Clínica inclui estágios nos laboratórios de bioquímica clínica, hematologia diagnóstica e banco de sangue, parasitologia, bacteriologia, micologia, imunologia e sorologia, endocrinologia, líquido, laboratório de urgência, e também nos setores de coleta especializada de amostras fluidos orgânicos para as análises nestes laboratórios. O programa de estágios da Faculdade de Medicina da USP é desenvolvido na Divisão de Laboratório Central do Hospital das Clínicas da FMUSP, outra divisão hospitalar dirigida por docentes do Departamento de Patologia da FMUSP.

É muito comum que o Patologista Clínico, depois deste treinamento em diferentes laboratórios diagnósticos, escolha uma subespecialidade em medicina laboratorial (hematologia ou microbiologia, por exemplo). Esta tendência é maior nos grandes centros urbanos onde há demanda para superespecialistas.

O título de especialista pode ser obtido também por médicos atuantes em laboratórios diagnósticos a partir de exame ministrado anualmente pela Sociedade Brasileira de Patologia Clínica e Medicina Laboratorial (<http://www.sbpc.org.br>).

O mercado de trabalho para o Patologista Clínico se encontra principalmente em laboratórios de hospitais, centros diagnósticos, clínicas especializadas com recursos laboratoriais integrados, e instituições de ensino e pesquisa.

Uma dica final

Para quem quiser ler trabalhos de pesquisas realizadas na área de Patologia, fica a dica de uma revista científica brasileira acessível gratuitamente pelo portal da *Scientific Electronic Library Online* (**SciELO** Brazil): o **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, produzido em conjunto pela Sociedade Brasileira de Patologia Clínica (**SBPC**)⁶, pela Sociedade Brasileira de Patologia (**SBP**) e pela Sociedade Brasileira de Citopatologia no endereço a seguir

http://www.scielo.br/scielo.php/script_sci_serial/pid_1676-2444/Ing_en/nrm_iso .

Várias revistas brasileiras fazem parte do **SciELO** Brazil (<http://www.scielo.br>) e seu acesso é gratuito – aproveite e navegue por diversas áreas do conhecimento.

⁶ Não confundir com a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – siglas tem esta desvantagem.